

IMAGENS E ATRAVESSAMENTOS

<https://doi.org/10.33871/23580437.2021.8.1.308-314>

Leticia Francez¹

Resumo: Por meio de colagens digitais, este ensaio visual propõe uma reflexão sobre o exercício da percepção sensível diante das imagens midiáticas que compõem nosso campo visual na contemporaneidade, as quais nos atravessam e podem oportunizar a produção de novos sentidos. Ao pensarmos a imagem como pensamento e o pensamento como criação, talvez seja possível criarmos a partir do caos visual que nos envolve. Escavar os textos presentes nestas imagens e buscar ultrapassar a representação única que tentam firmar. São imagens que, por meio da percepção sensível, também podem propiciar caminhos de compreensão sobre nós mesmos, o outro e o mundo.

Palavras-chave: imagem; mídia; cultura visual; percepção; sensibilidade.

IMAGES AND CROSSINGS

Abstract: Through digital collages, this visual essay proposes a reflection on the exercise of sensitive perception in the face of the media images that make up our visual field in contemporary times, which cross over us and can create opportunities for the production of new meanings. When we think of the image as thought and thought as creation, it may be possible to create from the visual chaos that surrounds us. Dig out the texts present in these images and try to overcome the unique representation that they try to establish. These are images that, through sensitive perception, can also provide paths of understanding about ourselves, the other and the world.

Keywords: image; media; visual culture; perception; sensitivity.

IMÁGENES Y TRAVESÍAS

Abstract: A través de collages digitales, este ensayo visual propone una reflexión sobre el ejercicio de la percepción sensible frente a las imágenes mediáticas que conforman nuestro campo visual en la actualidad, que se cruzan sobre nosotros y pueden brindar la oportunidad para la producción de nuevos significados. Cuando pensamos en la imagen como pensamiento y en el pensamiento como creación, es posible crear a partir del caos visual que nos rodea. Hay que excavar los textos presentes en estas imágenes y tratar de superar la representación única que intentan establecer. Son imágenes que, a través de la percepción sensible, también pueden proporcionar caminos de comprensión sobre nosotros mismos, el otro y el mundo.

Keywords: imagen; medios de comunicación; cultura visual; percepción; sensibilidad.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UNIVALI. É professora de Arte na educação básica da rede pública de ensino. lefrancez@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7128899964219986>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2317-5298>

Quais as imagens que nos envolvem? Que relações imagéticas construímos em nosso tempo presente? De que modo observamos nosso entorno? Como a mídia, a publicidade e o mundo virtual têm atravessado nossos modos de ser e estar no mundo? Conforme explica Campos (2017), o filósofo e historiador da arte francês Georges Didi-Huberman destaca algumas questões importantes que devemos ter diante das imagens: é necessário saber olhá-las a todo instante e repetidamente, compreender que elas envolvem problemáticas e não respostas, além de ser preciso colocá-las em relação com outras imagens.

Por meio de colagens digitais, este ensaio propõe uma reflexão sobre a necessidade e a urgência de exercitarmos uma percepção sensível diante das imagens midiáticas que envolvem nosso cotidiano. Imagens essas comerciais, jornalísticas, publicitárias entre tantas outras que compõem nosso campo visual na contemporaneidade, e que também nos atravessam e podem oportunizar a produção de novos sentidos para aqueles que as observam. Para isso, é preciso olhar para tais imagens compreendendo-as não como aquilo que querem dizer ou representar, mas buscar uma relação dialógica com elas. Quais perguntas podemos fazer diante do que se apresenta? O que se esconde entre suas cores, formas e elementos? Se, para Didi-Huberman (2015), sempre que estamos diante de uma imagem, estamos diante do tempo, quais memórias, forças, histórias, personagens, mensagens estão ali ocultas?

Este ensaio apresenta figuras aqui recortadas e montadas com o intuito de instigar mais perguntas do que oferecer respostas. Os processos e camadas que compõem o emaranhado visual que nos cerca nos convida a pensar sobre a potência dessas imagens. Como nos colocarmos mais atentos diante delas? Como ressignificar as imagens midiáticas que transbordam nosso cotidiano? Como elas nos provocam? O que dizem sobre nós, sobre o nosso tempo? São questionamentos que nos convidam a fazer o mesmo: duvidar, perguntar, dialogar, colocar imagens e pensamentos em relação.

Ao pensarmos a potência da imagem como pensamento e o pensamento como criação (WUNDER, 2016), talvez seja possível criarmos a partir do caos visual em que nos encontramos. Escavar os textos presentes nas imagens midiáticas e buscar ultrapassar a representação única que tentam firmar. São imagens que, por meio da percepção sensível, também podem oportunizar caminhos de produção de sentido e compreensão sobre nós mesmos, o outro e o mundo.



PRODUÇÃO DE SENTIDO



IMAGENS EM RELAÇÃO



CAMADAS E ATRAVESAMENTOS



FUGIR DA FORMA

Referências

CAMPOS, Daniela Queiroz. **Um saber montado:** Georges Didi-Huberman a montar imagem e tempo. *Aniki*, v. 4, n. 2, p. 269-288, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo:** história da arte e anacronismo das imagens. Trad. Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.

WUNDER, Alik. Das imagens que movem o pensar. In: SCARELI, Giovana; FERNANDES, Priscila Correia. (Org.) **O que te move a pesquisar?** Ensaios e experimentações com cinema, educação e cartografias. Porto Alegre: Sulina, 2016.